



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

**ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO, EM
EXERCÍCIO,
JOSÉ LUÍS GUTERRES
POR OCASIÃO DA
III ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DA CPLP**

Parlamento Nacional

21 de Setembro de 2011

Sua Excelências
Sr. Presidente do Parlamento Nacional
Presidentes dos Grupos Parlamentares
Secretário Executivo da CPLP;

Suas Excelências
Membros dos Grupos Parlamentares
Membros do Corpo Diplomático

Distintos Deputados e colegas do Governo
Exmos. Senhores Representantes da Sociedade Civil
Ilustres convidados,

Exmo. Senhor Governador do Banco Central de Timor-Leste
Exmos. Senhores Membros do Conselho de Administração,

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar não posso deixar de agradecer o amável convite para participar no início dos trabalhos da III Assembleia Parlamentar da CPLP. É para mim uma grande honra poder dirigir-me a tão distinta audiência.

Os fortes laços de amizade entre os povos da CPLP vêm de longe. Mais do que a partilha de uma história, de uma cultura e de uma língua comuns, temos vindo, desde sempre, a partilhar as angústias e inquietações das nossas lutas passadas de libertação e as alegrias e sucessos das nossas vitórias.

Não posso, por isso, deixar de aproveitar esta oportunidade para agradecer todo o apoio e solidariedade prestado pelos nossos irmãos, principalmente durante o quarto de século em que Timor-Leste esteve subjugado pelo ocupante estrangeiro.

Valeu-nos, então, o imprescindível apoio à causa da libertação por parte de povos irmãos espalhados pelo mundo, à cabeça dos quais sempre se encontraram os falantes da língua portuguesa, sem dúvida os grandes obreiros da canalização da solidariedade internacional para com a luta que desencadeámos.

Senhoras e senhoras,

Espero que em Timor-Leste se sintam em casa. Espero que tenham uma boa estadia e que, para aqueles que visitam Timor-Leste pela primeira vez, esta seja apenas a primeira de muitas visitas.

Bem sei que a nossa pequena meia-ilha, apesar dos seus encantos, não concorre especialmente com cada um dos vossos países, que são igualmente abençoados por mares cristalinos, vegetações exóticas, montanhas sumptuosas e gentes afectuosas. No entanto, acredito que o facto de Timor-Leste se encontrar tão distante de todos os outros países da CPLP e, ainda assim, manter os fortes traços da nossa identidade comum é, por si só, motivo bastante de orgulho.

É também com grande satisfação que defendemos esta mesma identidade única na região em nos inserimos. Timor-Leste tem a oportunidade de fazer vingar o espírito lusófono na região asiática e consideramos que isto trará vantagens não só para o nosso país, como para todos os países membros da CPLP.

Afinal a nossa adesão à ASEAN e as relações próximas que temos com países como a China, o Japão e a Indonésia, dão-nos um grande potencial de mercado e perspectivas promissoras para o desenvolvimento da nossa economia.

Excelências

Senhoras e Senhores,

Cumpre-me informar que S.E. o Sr. Primeiro-Ministro, Kay Rala Xanana Gusmão, muito lamenta não poder estar presente para vos acolher no seu país. Está neste momento em Nova Iorque, onde irá dirigir-se ao importante Fórum da Assembleia Geral das Nações Unidas e irá dirigir-se em português!

Gradualmente, a língua portuguesa vai-se reafirmando no mundo, passando já a oficial em várias organizações internacionais e competindo-nos a nós, fazer com que passe também a ser um dos idiomas oficiais das Nações Unidas.

A língua é um instrumento fortíssimo para a promoção da nossa cultura, para a aquisição de conhecimentos e, também, para a diplomacia no plano internacional.

E como muito bem disse S. E. o Presidente do Parlamento Nacional, não basta a nossa língua ser uma das mais faladas do mundo, é também um veículo de transporte do património da humanidade e da solidariedade multiétnica.

Senhoras e senhores,

Como sabem Timor-Leste, o mais jovem país da nossa Comunidade, colocou-se finalmente no percurso do desenvolvimento. Conseguimos finalmente afastar-nos das difíceis circunstâncias do passado, de crises cíclicas, e através de reformas profundas conseguimos garantir a estabilidade nacional, implementar processos internos de reconciliação e arrancar com o nosso crescimento económico, alcançando nestes últimos dois anos um crescimento económico de dois dígitos, sem precedentes.

Para isto contribuíram as nossas reformas da gestão do Estado, as nossas reformas no sector de defesa e segurança e também as reformas, não menos simples, nas instituições, nos sistemas e processos do Estado.

Foi neste espírito que o Governo lançou o mote “Adeus Conflito, Bem-vindo Desenvolvimento”, por ocasião da celebração do 10º Aniversário do Referendo, que foi assimilado por todos os timorenses, permitindo assim recuperar a confiança do nosso Povo nas Instituições públicas.

Mas o caminho para o desenvolvimento é árduo! Os esforços no combate à pobreza, à erradicação da corrupção e a implementação dos verdadeiros valores democráticos, onde se dá voz as aspirações de todos os cidadão e se institucionaliza o diálogo como a única via para a resolução de conflitos, não é uma tarefa fácil que se implemente numa meia dúzia de anos.

Sei que ao falar destes desafios, nesta magna Casa, sou bem compreendido. Afinal não estamos sozinhos nesta missão. Todos os países aqui presentes, talvez à excepção de Portugal, passaram por um processo muito semelhante àquele que Timor-Leste está a passar agora.

Temos a vantagem de poder contar com a experiência dos nossos “irmãos mais velhos” neste processo de transição do conflito para o desenvolvimento e a orientação privilegiada de Portugal.

Excelências,

Sem vos querer retirar muito tempo, permitam-me que vos fale um pouco dos processos internos a Timor-Leste que podem vir a ser objecto de maior reflexão no futuro para o estabelecimento de plataformas de cooperação e partilha de conhecimentos, para alcançar o nosso objectivo comum de desenvolvimento.

A nossa Nação encontra na sua juventude a sua maior fragilidade. O facto de sermos detentores de recursos naturais, recursos estes que nos dão as condições necessárias para retirar o nosso povo da miséria dão-nos, por outro lado, uma maior responsabilidade de boa gestão destes recursos.

Por isso, a Transparência é, para o Governo, um dos pontos essenciais da reforma da gestão do Estado timorense. Sabemos que sem a implementação de fortes princípios de boa governação, não podemos contar com a participação activa da Sociedade Civil e do Sector Privado na construção da nossa economia, na construção do nosso Estado.

Com este objectivo temos vindo a reforçar a capacidade institucional da Administração Pública e a reformar a Gestão das Finanças Públicas, com o objectivo de defender os melhores interesses do Estado, melhorar a prestação dos serviços públicos e, claro, promover a boa governação.

Criámos ainda importantes instituições como a Comissão da Função Pública, a Comissão Anti-Corrupção e iniciámos o processo de instalação de uma Instituição Superior de Controlo, a nossa Câmara de Contas, enquanto organização que promove a transparência e responsabilização das contas públicas. Tudo são fortes indicadores do nosso empenho em garantir uma boa governação.

Já durante este ano, lançámos o Portal da Transparência e o Portal do Aprovisionamento que permitem aceder a dados actualizados diariamente sobre o processo de Orçamento Geral do Estado de Timor-Leste e a sua execução fiscal, assim como providenciar a consulta pública a todos os projectos públicos anunciados, permitindo concursos competitivos a nível mundial, atribuindo prazos específicos para determinar se os pagamentos são efectuados atempadamente e de forma aberta, ao mesmo tempo que se acompanham os resultados dos contratos.

Neste momento, o Fundo Petrolífero de Timor-Leste tem um saldo de cerca de 8,3 mil milhões de dólares, tendo sido o primeiro país da Ásia e o terceiro de todo o mundo a actuar de acordo com a Iniciativa de Transparências das Indústrias Extractivas.

Garantindo a boa governação, estamos prontos para dar um novo impulso ao desenvolvimento e para tal lançamos, em Julho deste ano, o Plano Estratégico de Desenvolvimento que abrange três áreas cruciais para o desenvolvimento da Nação: o capital social, as infra-estruturas e o desenvolvimento económico.

A metodologia constante no PED remete para um pacote integrado de políticas estratégicas para serem implementadas a curto prazo (um a cinco anos), com continuidade a médio prazo (cinco a dez anos) e sob uma perspectiva a longo prazo (dez a vinte anos), que sirvam de guia para um desenvolvimento inclusivo, sustentável e de longo prazo.

Este plano vem posicionar-nos naquele que é o próximo desafio para a Nação: transformar Timor-Leste num País de rendimento médio-alto, já em 2030.

Devo dizer que temos vindo a ser abordados por vários Parceiros de Desenvolvimento e suas Organizações Internacionais, com o forte desejo de nos ajudarem a implementar este plano. Mas, senhoras e senhores, gostaríamos de, em primeiro lugar, poder contar com a cooperação técnica e com o *know-how* existente na família da CPLP. Está provado que esta é aquela que mais tem ajudado a concretizar os nossos objectivos, sem cobiça e segundas intenções.

A nossa experiência mostra-nos que a ajuda que temos vindo a receber por parte dos países amigos da CPLP, caracteriza-se pelo verdadeiro espírito de solidariedade e pela nobre vontade de efectivamente contribuir para a melhoria de vida dos timorenses.

Apelo portanto para o reforço das nossas parcerias estratégicas para o desenvolvimento comum dos nossos povos. Temos a vantagem de falarmos a mesma língua, de conhecermos as realidades e dificuldades próprias que caracterizam os nossos países e, ainda, partilharmos os mesmos ideais de luta pela paz e desenvolvimento.

Este espaço de intercâmbio parlamentar é um instrumento privilegiado para definir acções comuns que prossigam o bem-estar das mulheres e homens, dos jovens, crianças e idosos da nossa comunidade que está representada em quatro continentes.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste está verdadeiramente empenhado no diálogo com os vários países da CPLP, para a análise crítica dos seus processos. Enquanto Nação, recebemos muito da Comunidade internacional; esperamos, agora, vir a ser capazes de retribuir, de forma genuína e com o mesmo espírito de solidariedade, esse valioso apoio, pela partilha de experiências, boas e amargas, com outros países também frágeis, espalhados pelo mundo.

É também neste sentido que Timor-Leste teve a honra de ter sido convidado a presidir o grupo “g7+”, que permite que países frágeis e afectados por conflitos se juntem e falem a uma voz comum, fazendo uso da sabedoria e experiência combinada de um grupo que representa cerca de 350 milhões de pessoas, provenientes de 17 países membros da África, Ásia, Caraíbas e Pacífico.

Este convite surgiu na sequência do acolhimento, em Díli, em Abril de 2010, do Diálogo Internacional com o tema ‘Construção da Paz e Construção do Estado’, ao qual co-presidimos juntamente com o Reino Unido, e que conta com a participação dos LDCs do “g7+”, permitindo acordar os governantes e os povos a readquirirem a apropriação dos seus processos, focando também para a necessidade de um melhor controlo das ajudas exteriores, exigindo-se uma maior transparência tanto dos doadores como dos beneficiários, para que se vejam os reais impactos, desses apoios, no desenvolvimento dos países.

Acredito que este Fórum de discussão possa também trazer vantagens a toda a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, pois quando nos fazemos representar em qualquer parte do mundo, estamos a materializar e a projectar o capital precioso que temos em comum.

Assumimos como nossa responsabilidade, dentro daquilo que nos for possível, a viabilização de interações económicas, comerciais, culturais e sociais, promovendo a competitividade dos países da nossa Comunidade, imprescindíveis no mundo global de hoje.

Finalmente, gostaria de terminar fazendo minhas as palavras do nosso estimado Primeiro-Ministro, Xanana Gusmão: «A nossa história comum é feita pelos nossos oito povos, criemos condições para que a amizade e a solidariedade entre eles se reforce. Este é o espírito da CPLP e o nosso destino comum!».

Muito obrigado.

José Luís Guterres

21 de Setembro de 2011